

Luiz Amorim, Marcio Cotrim, Rachel Coutinho e Xico Costa

A publicação do número 2 da *Thésis*, revista da ANPARQ, tem um caráter ambíguo. Se por um lado transparece a consolidação do trabalho iniciado em 2012 durante o Senau ocorrido em Natal, por outro, exigiu que fosse posto em marcha um complexo processo que ainda não tínhamos enfrentado: a submissão *on-line*, seguida da avaliação “às cegas” por revisores *ad hoc* e revisões dos artigos que compõem a revista. Diante das duas condições, o resultado merece ser comemorado, ainda mais nos tempos de incertezas quanto à saúde social e aos retrocessos no campo da educação e ciência.

O projeto editorial da revista, composto pelas sessões *Ensaios*, *Arquivo*, *Recensão* e *Passagens*, se consolidou por sua acolhida positiva entre os leitores e pesquisadores da área, notadamente a segunda, cujo artigo *Sintaxe Espacial*, de autoria de Bill Hillier, Adrian Leaman, Paul Stansall, Michael Bedford foi o mais visualizado na edição número 1, e a última, que amplia os meios de representação, reflexão e discussão de temas ricos às áreas de arquitetura e urbanismo.

Chamou a atenção o número significativo de submissões de artigos destinados à sessão **Ensaios**, dentre os quais doze textos foram selecionados. Os artigos que ocupam esta sessão tratam de temas diversos, fato que revela a abrangência e diversidade da área que a ANPARQ representa, como as reflexões sobre práticas de conservação patrimonial apresentadas por **Angela Maria Arena** e **Eneida de Almeida** acerca da experiência em Embu das Artes, no estado de São Paulo, e por **Anne Camila C. Silva**, **Maria Berthilde M. Filha** e **Ivan Cavalcanti Filho**, sobre os conflitos para a conservação de praças situadas nos sítios históricos de João Pessoa, Paraíba, protegidos em âmbito estadual e nacional. **Cláudio Rezende Ribeiro** e **Maria Cristina Rocha Simão** discutem os conflitos entre as políticas de preservação de Ouro Preto, cidade monumento da humanidade, e o seu planejamento urbano municipal.

A experiência estética da cidade é objeto dos artigos de autoria de **Thiago Vinícius Ferreira** e **Flávia Nacif da Costa** e de **Maria Isabel da Rocha**, **Milene Migliano**. O primeiro se ancora nos flâneur e no cruiser para “pensar as lacunas encontradas na apropriação do espaço a partir das potências do corpo na condição contemporânea”. O segundo discute a estetização das “Festas de Largo” soteropolitanas como estratégia para beneficiar o turismo e as atividades comerciais associadas.

O projeto da arquitetura é objeto de quatro contribuições associadas ao ensino e à prática profissional. **Elza Cristina Santos** apresenta diretrizes para projetos de edificações escolares que venha a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. **Antônio Sena Batista** analisa a contribuição da prática profissional do arquiteto **Henrique Mindlin** e seu escritório, com particular atenção aos processos de concepção, representação e administração por eles desenvolvidos e disseminados. Já **Ana Gabriela Godinho Lima** analisa o processo de projeto segundo a perspectiva de gênero ao estudar a prática profissional de nove profissionais femininas, atuantes nas áreas de arquitetura, design e artes plásticas.

A formação profissional é do interesse de dois autores. **Rogério de Castro Oliveira** discute o uso de precedentes no ambiente formação profissional, enquadrando-os segundo a questão: prescrição ou critério? **José Geraldo Simões Júnior** também se aproxima do ensino para tratar do surgimento do urbanismo e da formação profissional de engenheiros e arquitetos no Brasil, com particular atenção para o ambiente paulista.

A cidade também é do interesse de duas contribuições, em particular acerca dos conflitos promovidos pela contemporaneidade. **Vera R. Tângari** e **Rogério Cardeman** tratam das alterações observadas na forma e na paisagem urbanas e suas consequências nas condições climáticas. Já **Andrea Queiroz Rego** e **Maria Lygia Niemeyer** observam as transformações das paisagens sonoras.

Assim como no primeiro número, a sessão **Recensão** foi dedicada ao livro ganhador da edição 2016 do Prêmio ANPARQ. A resenha do livro de **Jeferson Tavares**, *Projetos para Brasília 1927-1957*, foi escrita pelas pesquisadoras **Paola Berenstein Jacques** e **Ana Paula Koury**, para quem, partindo da discussão sobre o papel do “autor”, Tavares não encerra “seu

objeto de pesquisa em suas próprias crenças e juízos pessoais, mas ao contrário disso, tensiona sutilmente, através da exposição dos próprios documentos estudados, o amplo conjunto de narrativas possíveis sobre o tema”.

A sessão **Arquivo** recebe *A ficção da função*, de autoria de Stanford Anderson, publicado originalmente no periódico *Assemblage*, em 1987. O autor procura reposicionar a questão da função como pressuposto central da produção arquitetônica moderna, reafirmado sistematicamente até os nossos dias, ao considerar que é uma ficção, entendida etimologicamente tanto como um equívoco de juízo, quanto como estilo literário. Seus argumentos continuam válidos.

Finalmente, na **Passagem 03**, treze artistas - **Candice Didonet, Amine Portugal, Katia Herzog, José Clewton, Washington Drummond, Eduardo Rocha, Fabiola Tasca, Marc Augé, Pere Freixa Font, Rosa Bunchaft, Alessandra Soares De Moura, Aruane Garzedin, Adriana Caúla** - exploraram a experiência narrativa inspirada na ideia de pensamento visual de J. Ruskin e no método poético de Walter Benjamin. Cada autor convidado elaborou especialmente para *Thésis*, em formato de imagem, diferentes referências ao âmbito da simulação, do fingimento, da imaginação, do irreal, do fantasioso, do utópico, do distópico, mas também daquilo que ele entenderia como representação do real.